



AÇÕES COLABORATIVAS DE FORMAÇÃO EM MÍDIA-EDUCAÇÃO (FÍSICA) EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE FLORIANÓPOLIS/SANTA CATARINA: RELATOS DE UM ESTUDO EM ANDAMENTO

Paula Bianchi

Licenciada em Educação Física (UFSC).

Mestranda em Educação Física (PPGEF-UFSC).

Professora de Educação Física da Rede Municipal de Florianópolis.

RESUMO

As atividades contempladas nesse estudo fazem parte da pesquisa de mestrado em andamento no PPGEF/CDS/UFSC, que se propôs estabelecer com os professores e com a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis, uma interlocução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcione um pensar, agir e refletir sobre como o lazer pode ser desenvolvido como conteúdo da Educação (Física) escolar de forma colaborativa na perspectiva das TIC, sob o viés da pesquisa e da ação reflexiva do professor. Busca-se, ampliar as discussões acerca da Mídia-Educação como elemento político e pedagógico no processo de ensino-aprendizagem da Educação (Física).

ABSTRACT

The activities covered in this study are part of the research in progress in the Master PPGEF/CDS/UFSC, that propose to establish with teachers and with the schools municipals of Florianópolis a dialogue of knowledge and make the school culture, which provides a look, act and reflect on how leisure can be developed as content of Education (Physical) at school collaborative in view of ICT under the focus of search and reflexive action of Professor. Search is, expanding the discussions about the Media-Education and teaching as a political element in the teaching-learning Education (Physical).

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este trabalho apresenta algumas considerações preliminares acerca do estudo de mestrado em andamento no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Curso de Mestrado do Centro de Desportos/Universidade Federal de Santa Catarina (PPGEF/CDS/UFSC) que tem como ponto de partida propor ações colaborativas de

formação em Mídia-Educação (Física)¹ em algumas escolas da cidade de Florianópolis (SC).

A partir do contexto atual, permeado pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC) e, constantemente, transformado por elas, julga-se fundamental estudar as relações, bem como as implicações das ferramentas tecnológicas e midiáticas na Educação, buscando encontrar outras e novas possibilidades de educar e aprender os conteúdos dos componentes curriculares, entre eles da Educação (Física), usando as TIC.

Com base em um estudo de caso realizado, por Bianchi e Hatje (2007) no Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal de Santa Maria (CEFD/UFSM) podemos constatar que a presença de propostas educativas mediadas pelas TIC, tomando por referência o CEFD é pequena. Além disso, observou-se que os professores não estão preparados para fazer uso crítico dos recursos das TIC, o que provoca um certo “desconforto” em relação a esse tema e, principalmente gera inúmeros trabalhos desprovidos de caráter educativo emancipatório, desvinculados da pesquisa e da reflexão, reforçando ainda mais uma visão reprodutivista das TIC, dos seus significado e, principalmente das suas potencialidades como ferramentas pedagógicas. Situação semelhante também tem ocorrido nas escolas públicas brasileiras, como mostra uma pesquisa mais ampla, intitulada “Os determinantes do desempenho escolar no Brasil” realizada pelo professor universitário Naércio Menezes Filho, da Universidade de São Paulo.

Segundo tal pesquisa, a presença de computadores para os alunos e diretores e pessoal administrativo têm muito pouco impacto sobre o desempenho dos alunos e os sinais, às vezes são positivos, às vezes negativos. Aponta, por exemplo, que em muitas escolas públicas gaúchas, o uso do computador não tem contribuído com a melhora do desempenho escolar dos estudantes. Destaca que quando observado o desempenho escolar de alunos da 4ª série do ensino fundamental, o uso do computador chega até a estar relacionado a uma ligeira queda de rendimento. As notas, nos exames do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), por alunos de escolas públicas indicam que aqueles que estudam em estabelecimentos com computador ficou, em média, oito pontos abaixo dos alunos sem acesso à informática no ambiente escolar. Resultados esses, indicam que a inclusão das tecnologias e da informática nas escolas precisa ser planejada e orientada, além de requerer de novas formas de lecionar do professor. Acredita-se que embora, tais resultados não sejam satisfatórios, as instituições de ensino e docentes não devem desestimular a busca por formas mais criativas e interdisciplinares quanto ao uso das TIC como ferramentas pedagógicas.

No entanto, muito se fala em TIC e seus processos, mas pouco esclarecidos somos sobre o que são e o que representam na vida cotidiana da sociedade. Chamadas de “tecnologias inovadoras”, “novas tecnologias”, “máquina inteligentes”, “dispositivos

¹ Compreende-se que a área da Educação abrange a Educação Física, pois esta se trata de um componente curricular obrigatório na educação básica brasileira, segundo a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 (LDB). Dessa forma, a expressão Educação (Física), utilizada por Bracht e Almeida (2006), é aqui empregada porque a insere na educação escolar, na sua totalidade e suas especificidades.

tecnológicos”, “elementos tecnológicos”, “mídias digitais”, “novas mídias”, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) recebem inúmeras denominações mundo afora, pois, seus impactos vêm alterando significativamente o modo de vida, a produção do conhecimento e do saber e a forma como nos relacionamos consigo próprio e com os outros. De modo geral, podemos dizer que as TIC são compostas por tecnologias analógicas, eletrônicas e digitais capazes de processar, armazenar, reproduzir, compartilhar e veicular informações diversas, assim cartas, televisão, rádio, jornal, revistas, internet, telefone são componentes principais das TIC. Elementos esses, que permitem, na contemporaneidade, que todo escritor se torne um leitor e vice-versa, à medida que, quem lê uma mensagem, pode interagir reescrevendo-a, inserir novos parágrafos ou expressar seu ponto de vista sobre algo. Nesse sentido, a idéia de abordar a questão das TIC na perspectiva da Mídia-Educação, segundo Fantin (2006) e Belloni (2005), é fundamental, pois esta compreende o processo educativo como algo que envolve a participação ativa e criativa dos sujeitos, o compartilhamento de experiências, a colaboração e a produção de novas linguagens e interpretações a partir das mídias e de seu discurso. A Mídia-Educação compreende que a inclusão das mídias na Educação abrange três importantes dimensões que são: 1) educar com as mídias; 2) educar sobre as mídias; e 3) educar através e/ou para as mídias.

Dessa forma, hoje, tão importante quanto formar leitores críticos das mídias, está à formação de autores críticos, já que a *web 2.0* disponibiliza através de ferramentas como *you tube* e blogs que os sujeitos, além de receptores se tornem autores. Com isso, uma das principais tarefas da Mídia-Educação é planejar, desenvolver e orientar propostas pedagógicas usando as TIC, buscando a produção de mídias na escola, a partir da discussão sobre as mídias.

Segundo pesquisas realizadas por Belloni (2001, 2005), Betti (1999, 2006), Bianchetti (2001), Fantin (2005) e Pretto (2006), pode-se dizer que existem alguns fatores que interferem na apropriação e utilização das TIC pelos professores, que são: a) lacunas na formação profissional do professor; b) falta de domínio técnico sobre os instrumentos tecnológicos; c) precariedade das ferramentas tecnológicas nas escolas; d) falta de sensibilização do professor quanto às mídias. É essencial que instituições governamentais, como Prefeitura Municipal, através de seus órgãos responsáveis pela educação tecnológica², escolas e professores, compreendam a importância de se concretizar uma educação para e com as TIC, buscando formar cidadãos, que possa ultrapassar as barreiras de fins utilitaristas das tecnologias e da educação não-reflexiva.

Em Florianópolis, o Núcleo de Tecnologia Educacional (NTE) órgão que atende as questões voltadas a para educação tecnológica, planeja e desenvolve ações visando educar *para as* mídias nas unidades escolares da Rede Municipal de Ensino (RME), envolvendo

² Atualmente, Estados e Municípios possuem um órgão chamado Núcleo de Tecnologia Educacional, responsável pelo controle de distribuição e manutenção das ferramentas tecnológicas e midiáticas nas escolas e capacitação docente para o uso pedagógico das TIC, visando o uso colaborativo desses recursos no processo educativo.

os professores em cursos de formação continuada com enfoque na temática das TIC, sob o viés da Mídia-Educação.

Na tarefa de auxiliar a desvendar a inserção das TIC na escola e, principalmente na Educação (Física), destaca-se o papel da Universidade, através de projetos de pesquisa e de extensão, que visa melhor preparar os professores para o uso criativo e dinâmico dessas “novas” e desafiadoras ferramentas educacionais. Dentro dessa perspectiva, algumas propostas de Mídia-Educação (Física) já foram realizadas, como a pesquisa de mestrado “Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da Mídia-Educação na formação contínua de professores de Educação Física”, apresentada no Curso de Pós-Graduação em Educação da UFSC, por Diego Souza Mendes em 2008. E outras mais começam a se desenvolver.

Portanto, a partir desse panorama e da necessidade de ampliar essa discussão nas escolas, pretende-se estabelecer com os professores e com a RME de Florianópolis, uma interlocução/reconstrução de saberes e fazeres da cultura escolar, que proporcione um pensar, agir e refletir sobre como o lazer pode ser desenvolvido na Educação (Física) escolar de forma colaborativa na perspectiva das TIC, tendo a pesquisa como princípio educativo (DEMO, 1990) e contribuindo para a ação reflexiva do professor (SCHÖN, 1995). A proposta de interlocução apresenta o lazer como tema integrador de trabalho para as aulas de Educação (Física), que envolvem essa pesquisa. Acredita-se que a escolha e a definição de um tema central contribuem com os professores-interlocutores na elaboração do planejamento, bem como na implementação de atividades pedagógicas teórico-práticas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa de caráter qualitativo, estruturada sob o método da observação participante está em andamento no PPGEF/CDS/UFSC em parceria com a RME de Florianópolis (SC), envolvendo três escolas e um grupo de 16 professores-interlocutores³, entre eles: professores de Educação (Física), coordenadoras de Sala Informatizada (SI), bibliotecária e professoras regentes de classe (pois, envolvemos nesse estudo turmas de 2ª e 4ª séries do ensino fundamental). Além de professores da equipe do NTE e do Departamento de Educação Física da RME.

A pesquisa pode ser dividida em duas fases, sendo que a primeira etapa caracterizou-se como uma pesquisa exploratória, na qual propusemos a aproximação com o objeto de estudo, apresentando como objetivo a descrição da realidade. Ao descrever e

³ Nesta pesquisa, utiliza-se o conceito de professor-interlocutor, sugerido por Betti (2006), o qual considera que os professores têm algo a dizer sobre o que fazer e como fazê-lo, implicando na necessidade de diálogo de caráter construtivo, num trabalho de parceria em que, como decorrência das experimentações e debates, todos os interlocutores contribuem para a efetivação e qualidade do trabalho na Educação Física. A partir desse contexto de colaboração, no qual professores e pesquisador constroem, em conjunto, as formas de teórica e prática, a observação participação não se caracteriza como uma “intervenção” na prática pedagógica, palavra que carrega conotação autoritária, mas como interlocução, em duplo sentido: do pesquisador com os professores e destes com suas práticas. (BETTI, pg.102, 2006).

analisar a realidade das escolas da Rede Municipal de Florianópolis quanto ao uso das SI, buscou-se identificar as propostas pedagógicas envolvendo as TIC desenvolvidas pelos professores, especialmente de Educação (Física), verificar como estavam organizadas e funcionavam as SI, além disso, compreender qual era o trato dado as TIC na escola, de que forma elas estavam sendo implementadas na educação das crianças e jovens. Tais informações, foram obtidas por meio de: levantamento de dados com base em documentos e relatórios teóricos sobre as escolas, as SI e sobre o NTE da Secretaria de Educação do Município de Florianópolis, revisão bibliográfica, entrevistas com professoras coordenadoras das SI e análise dos resultados e apontamentos que possam contribuir com a Educação (Física), num contexto, profundamente, influenciado por diferentes modos de conceber e fazer Educação e Ciência a partir das TIC.

Paralelamente, a esse processo de visitas às escolas, estabeleceu-se contato com o NTE, em eventos promovidos por ele, através da participação esporádica como ouvinte em cursos de formação continuada, seminários e palestras, além de reuniões com a equipe de trabalho do próprio NTE. Também, nos aproximamos do Departamento de Educação Física, por meio de oficinas oferecidas aos professores de Educação (Física) e de encontros com o coordenador da área da Educação (Física).

Para a realização do estudo, nessa etapa inicial dividiu-se a cidade de Florianópolis em cinco regiões: norte, sul, leste, centro e continente. Em cada região, selecionou-se, aleatoriamente, duas escolas para a visita e realização de entrevistas, considerando o número de alunos e tempo de funcionamento da SI. Dessa forma, foram visitadas nove escolas de Educação Básica de Ensino Fundamental e um Núcleo de Educação Infantil.

A partir desse diagnóstico, buscou-se planejar e estabelecer com os professores uma proposta de Mídia-Educação, que contemplasse as reais necessidades dos professores e alunos, envolvendo-os em atividades interdisciplinares, contribuindo, dessa forma com a melhoria e ampliação da qualidade da Educação (Física) escolar na perspectiva das TIC.

A segunda fase da pesquisa está em desenvolvimento e compreende a implementação de ações colaborativas de formação em Mídia-Educação (Física) em escolas municipais de Florianópolis pensadas e planejadas, a partir dos subsídios teórico-práticos do diagnóstico preliminar. Algumas das ações em andamento compreendem: a construção de blogs, produção de vídeos, curso de formação continuada, ponto de encontro com os professores e entrevistas. Ao final dessa etapa, pretende-se organizar grupos de avaliação das atividades realizadas nas escolas, refletindo coletivamente sobre o projeto, suas limitações e seus pontos positivos. Principalmente, pretende-se constatar a relevância dessa proposta para alunos, professores, escola e para a Educação (Física) brasileira.

3 ANÁLISES PRELIMINARES

3.1 Primeiras observações da aproximação com o objeto/campo de estudo

Observou-se, nas análises documentais e nas entrevistas, que o NTE da Secretaria de Educação de Florianópolis tem como finalidade direcionar o trabalho com a informática educativa nas unidades escolares da Rede Municipal de Florianópolis. É composto por professores do município, formados em diferentes áreas, com especialização em

informática educativa promovida em parceria com o PROINFO/Governo Federal. O NTE foi criado em 1998, tendo sofrido algumas alterações de ordem organizacional ao longo do tempo, atualmente, apresenta como principal função coordenar a implantação e implementação das SI nas escolas e desenvolver um programa de formação continuada, organizado no formato de cursos, oficinas e eventos para os educadores, procurando sensibilizá-los e prepará-los para o uso pedagógico das TIC. No entanto, o estudo destacou que os professores que participam dos cursos de capacitação promovidos pelo NTE são, na maioria das vezes, os coordenadores das SI ou aqueles professores que têm mais afinidades com a área específica. Isso tem restringido que demais professores das escolas também se preparem, adquiram habilidades e sintam-se encorajados a propor estratégias de ensino-aprendizagem através das TIC. Dessa forma, pensar como garantir o acesso de todos os professores aos cursos de formação continuada sinalizaria uma alternativa para minimizar os problemas relacionados à formação profissional e ampliar o trabalho com as tecnologias na escola.

3.2 Organização e estruturação do Núcleo Tecnológico Educacional e das Salas Informatizadas

Atualmente, o NTE supervisiona e coordena o trabalho com tecnologia educacional em 25 escolas, em três Escolas Desdobradas, uma Creche (Educação Infantil) e um Núcleo de Educação de Jovens e Adultos (EJA), que possuem SI, sob a orientação de um professor coordenador em cada Unidade Escolar. Cabe destacar que o processo de implantação das SI é gradativo, através do recebimento de novos computadores provindos do MEC/PROINFO. Em 2007, doze unidades escolares receberam máquinas novas e mais duas salas informatizadas estão em processo de implantação. Boa parte das máquinas novas é utilizada para substituir as mais defasadas.

De modo geral, cada SI está equipada com 15 computadores, 1 servidor, 2 impressoras, 1 scanner, 1 gravador de CD, 1 máquina fotográfica digital, 1 filmadora VHS, 2 aparelhos de ar condicionado, rede local e internet, mas esses números podem variar entre as escolas, conforme a necessidade e número de alunos de cada uma. O EMI dispõe de 8 computadores, 1 impressora, 1 scanner, gravador de CD, rede local, internet, softwares educativos⁴, impressora, televisão, vídeo, fitas infantis e documentários, aparelho de som, livros infantis e de pesquisa, filmadora, máquina fotográfica digital. Em cada SI há um educador-coordenador que organiza o trabalho desenvolvido, oferecendo aos professores suporte técnico e pedagógico. O trabalho realizado na SI é desenvolvido com a contribuição dos professores, coordenadora da SI e alunos.

Os cursos de capacitação para os professores são organizados em alguns programas de edição de texto, imagem e som do pacote Office e do BrOffice e num *software* educativo de programação em linguagem Logo (micromundos). A internet é utilizada nos

⁴ Nome genérico dado aos programas usados na operação de computadores e dispositivos conectados. Geralmente, são divididos em aplicativos (programas que fazem o trabalho) e softwares de sistemas (que gerenciam o computador).

cursos como fonte de pesquisa, ambiente de aprendizagem e comunicação (*e-mail*, *chat*, blog, produção de websites, lista de discussão e comunicadores instantâneos). Gradativamente, está se inserindo a plataforma e-Proinfo de educação a distância (EAD) no programa de formação.

A SI funciona em conjunto com os outros ambientes escolares, há um horário semanal não fixo, conforme as atividades/projetos que os professores pretendem desenvolver ou desenvolvem. Geralmente, é feito um planejamento por série, quando são planejadas e/ou sugeridas às atividades a serem desenvolvidas. Todas as turmas/professores/profissionais da escola podem utilizar a sala. Além disso, em algumas escolas, pessoas da comunidade também utilizam a sala para realizar pesquisas e verificar e-mails, bem como as turmas da educação de jovens e adultos (EJA) que funcionam na escola no período noturno.

As SI encontram-se em fase de transição do sistema operacional Windows para o sistema operacional Linux, e em algumas escolas já vem ocorrendo a mudança para o sistema operacional Educacional. Isso tem provocado alguns problemas, visto que o funcionamento destes programas é diferente do anterior e requer novos cursos de capacitação e propostas pedagógicas específicas. Além disso, os espaços físicos, em algumas escolas, foram “improvisados” para receber as SI, significando que as salas são pequenas e dispõem de um número reduzido de computadores, tendo em vista a quantidade de alunos, criando alguma dificuldade em atendê-los, na realização de trabalhos pedagógicos, sendo que, muitas vezes, um computador é dividido por três ou até quatro alunos.

Os problemas de infra-estrutura referentes a instalações elétricas, suporte de rede, manutenção, equipamentos e de espaço físico mostram que as entidades responsáveis como o MEC/PROINFO, Prefeitura Municipal, NTE e as escolas, além de garantir máquinas e equipamentos tecnológicos, devem oferecer ambientes planejados e organizados para a promoção da educação com, sobre e através as /das mídias, caracterizando esses locais cada vez mais como espaços de ampliação e aperfeiçoamento da aprendizagem.

3.3 Análises Preliminares da interlocução com Mídia-Educação (Física) em escolas municipais

O campo de observação da pesquisa, no qual propusemos uma interlocução com os professores de três escolas da RME de Florianópolis, envolve duas turmas de 4ª série e uma turma de 2ª série. Durante esse período realizamos algumas ações colaborativas, envolvendo professores e alunos participantes, entre elas: os grupos de encontro semanais (chamados de ponto de encontro) nas escolas participantes.

Nos pontos de encontro, procuramos tratar de questões pertinentes à realização do projeto, de caráter metodológico e pedagógico. Ouvir os professores-interlocutores, seus questionamentos e suas dificuldades. Também, conhecer e acompanhar atividades em andamento e propor novos encaminhamentos à pesquisa. Os pontos de encontro consistem em momentos de diálogos e trocas de experiências. A importância da sua realização nas escolas onde acontece a interlocução é fundamental para melhor acompanhar o

desenvolvimento do projeto, além de conhecer os professores e alunos envolvidos e verificar como a comunidade escolar recebe propostas como essa.

Em algumas visitas, participei de aulas do projeto realizadas na SI, em períodos que antecediam os pontos de encontro. Observei que, na maioria das vezes, os professores-interlocutores, inclusive as professoras regentes de classe, estão presentes na SI, orientando os alunos e auxiliando-os na realização das atividades de pesquisa propostas pelos professores de Educação (Física). Assim como foi comum encontrar as coordenadoras de SI, na aula de Educação (Física) auxiliando os professores. Uma das dificuldades encontradas nessa pesquisa é reunir as bibliotecárias nos momentos de aula e de encontro entre os professores, pois não há, nas escolas, alguém que possa substituí-las na biblioteca enquanto participam das aulas.

Concomitantemente aos pontos de encontro, foi realizado curso de formação continuada com os professores-interlocutores, promovidos em parceria com o NTE, ministrado no Centro de Formação Continuada da Prefeitura Municipal, que busca reunir todo o grupo de professores dessa pesquisa. O curso de formação foi desenvolvido por meio de oficinas, nas quais os professores são envolvidos com discussões teóricas sobre as mídias, sua importância e presença na educação contemporânea. Oficinas que abordam as questões metodológicas, como planejamento das atividades teórico-práticas, construção e avaliação dos blogs. Também, realizamos oficina de produção midiática, como produção e edição de vídeos. Os pontos de encontro e as oficinas realizadas têm sido fundamentais para pensar, agir e refletir a proposta de interlocução, além de indicar apontamentos e algumas sugestões para as conclusões dessa pesquisa. Uma outra barreira que ainda se enfrenta na escola é a liberação das professoras de 1ª a 4ª série para frequentarem o curso de formação continuada. Como, a maioria dessas professoras possui carga horária de 40 horas-aula, foi extremamente difícil fazer com que elas participassem das oficinas.

Todas as produções realizadas pelos alunos e professores-interlocutores têm sido sistematizadas na forma de blogs, resultando em três blogs, um de cada escola. Nesses espaços, os grupos socializam as ações que foram realizadas e o que estão desenvolvendo. As postagens são feitas, exclusivamente, pelos alunos e professores-interlocutores, para isso foi criado um endereço eletrônico e uma senha para cada turma, além disso, todos podem participar como comentaristas nos blogs. Os blogs são espaços comunicativos criados, organizados e mantidos pelos alunos e professores-interlocutores. Criam situações reais de trocas de informações e conteúdos e oportunizam que os alunos conheçam a realidade experienciada nas outras escolas, também se comuniquem com as outras crianças. Observamos, através da análise descritiva dos blogs, que o número de postagens e de comentários vem crescendo com o passar do tempo, indicando que ao conhecer e dominar o uso do objeto, os professores, alunos e comunidade escolar se apropriam dos blogs e sentem-se motivados em interagir por meio desta ferramenta.

As ações colaborativas não se restringem apenas ao uso da internet e do computador (apesar de serem as principais ferramentas dessa pesquisa). Os grupos estão usando diversos meios como livros, construção de textos, fotografia, produção de vídeos e realizando experiências com jogos e brincadeiras, produzindo a partir das experiências e das TIC novos conteúdos. A cada pesquisa que é feita pelos alunos exige leituras, discussões entre as crianças e professores. As pesquisas se desdobram em novas pesquisas

e diálogos, assim vai aumentando o conhecimento dos alunos sobre o conteúdo e em como usar a internet num contexto educativo. Aqui, reside uma diferença fundamental em pesquisa com mídias, que trata de haver ou não orientação pedagógica. Nessa interlocução a condução pedagógica é um dos principais eixos do trabalho.

Mediante as observações, temos constatado sinais de produção coletiva de conhecimento, orientação pedagógica interdisciplinar e formação de leitores e autores críticos. Isso se dá na medida em que os alunos e professores conversam entre si, orientam-se mutuamente, pesquisam e, juntos vão descobrindo a internet como recurso pedagógico, além de descobrir diferentes formas de aprender e de educar que não aquelas baseadas em métodos tradicionais de ensino. Não só para os alunos aprender sobre a Educação (Física) e seus conteúdos desse jeito simboliza algo novo, como também para os professores-interlocutores, os quais têm desvendado outros e novos meios de aprender e ensinar os e/ou através dos conteúdos da Educação (Física).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS PRELIMINARES

A partir do que foi apresentado, das atividades em andamento, pretende-se ao final dessa pesquisa, desvendar alguns aspectos ainda muito discutidos no que tange a relação pedagógica das TIC na Educação, especialmente, a Educação (Física). Alguns questionamentos são pertinentes à pesquisa e esperamos respondê-los com a conclusão da mesma, entre eles: a) reconhecendo a posição de destaque que as TIC ocupam, atualmente, em todas as esferas da vida urbana e rural em nossa sociedade contemporânea e por saber que esses suportes são dotados de sentidos, muitas vezes, subliminares, transmitindo idéias e valores, que repercutem nas formas de pensar, agir e sentir do homem, questiona-se a forma como as TIC estão se inserindo na Educação Básica Municipal de Florianópolis e quais são e o que dizem as diretrizes que propõem uma educação mediada pelas mídias; b) busca-se identificar as propostas pedagógicas desenvolvidas nos ambientes de aprendizagem informatizados das escolas, bem como se elas se diversificam ou não; c) é possível a Educação (Física) escolar propor alguma intervenção pedagógica aos educandos, a partir dos pressupostos da Mídia-Educação sem perder de vista a especificidade dos seus conteúdos? D) de que forma podemos estimular e/ou ampliar o uso das ferramentas tecnológicas e midiáticas na Educação (Física) garantindo atitudes pedagógicas autênticas, criativas e inovadoras de educar a partir das TIC sem repetir “velhas” práticas de ensino? F) e quanto ao professor, como podemos prepará-lo técnica e pedagogicamente para propor a mediação entre os saberes e fazeres da Educação (Física), a partir do lazer e as TIC?

É fundamental destacar a presença constante de aspectos como a colaboração e o compartilhamento de experiências e saberes entre os professores-interlocutores nesta pesquisa. E, isto foi transmitido aos alunos, que interagem entre si, através dos blogs, também pessoalmente em momento de encontro presencial entre as escolas. Também, destacamos que a interação nos blogs não ficou restrita entre as crianças e professores-interlocutores, mas envolveu comentário de pais e amigos dos alunos, além de professores da RME de Florianópolis. Os professores-interlocutores também participaram de curso de

formação continuada para a área da Educação (Física) da RME de Florianópolis, expondo as atividades planejadas e orientadas por eles nas escolas.

De modo geral, podemos dizer que apesar de cada turma apresentar particularidades metodológicas no desenvolvimento do projeto, todas abordaram o tema pré-estabelecido “lazer”, sob o caráter investigativo de pesquisa e envolveram discussões sobre o tema, usando a internet, por meio dos blogs para falar sobre aquilo que estão estudando, além de conhecer outras maneiras de estudar o mesmo conteúdo desenvolvido por outras escolas. Os grupos usaram várias estratégias para tratar sobre o lazer como entrevistas com pais de alunos na escola, ilustração através de desenhos, pesquisas na internet e nos livros, aplicação de questionários aos familiares das crianças, buscando com esse material produzido, construir um resgate das brincadeiras antigas, descrevendo-as no blog, através de textos, sons e imagens. Paralelamente, a realização dessas atividades de pesquisa, os alunos foram envolvidos com atividades práticas, ou seja, momentos de experiências com as brincadeiras e os brinquedos “redescobertos”.

5 REFERÊNCIAS

- BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação. Polêmicas do nosso tempo.** 2ª Edição. Campinas: Autores Associados, 2005.
- BETTI, Mauro. **Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio.** In: Revista Movimento. UFRGS. Porto Alegre, vol.12, n. 02, maio/agosto de 2006.
- BIANCHI, Paula, HATJE, Marli. **A formação profissional em Educação Física permeada pelas TICs: um estudo a partir do CEFD/UFSM.** In: Revista Pensar a Prática. Páginas 291-306. Universidade Federal de Goiás, vol 10, n. 02, 2007.
- BOGDAN, Robert, BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação. Uma introdução à teoria e aos métodos.** Tradutores: Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Q. **Emancipação e diferença na educação: uma leitura com Bauman.** Campinas: Autores Associados, 2006.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: Princípio científico e educativo.** São Paulo: Cortez: Autores Associado, 1990.
- FANTIN, Mônica. **Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FILHO, Naércio Menezes. **Os determinantes do desempenho escolar no Brasil.** Disponível em: http://www.eg.fjp.mg.gov.br/seminarioiv/download/menezes_filho.pdf. Acesso em: 10 de julho de 2008.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- NTE/PMF. Informativo do Núcleo de Tecnologia Educacional. Disponível em: <http://www.pmf.sc.gov.br/nte/>. Acesso em: 18 de abril de 2007.

MENDES, Diego. **Luz, câmera e pesquisa-ação: a inserção da Mídia-Educação na formação contínua de professores de Educação Física. Dissertação.** Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Curso de Mestrado do Centro de Desportos. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

SCHÖN, Donald. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Org.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1997.